

Vol 7 Issue 2 Nov 2017

ISSN No : 2249-894X

*Monthly Multidisciplinary
Research Journal*

*Review Of
Research Journal*

Chief Editors

Ashok Yakkaldevi
A R Burla College, India

Ecaterina Patrascu
Spiru Haret University, Bucharest

Kamani Perera
Regional Centre For Strategic Studies,
Sri Lanka

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

Regional Editor

Dr. T. Manichander

Sanjeev Kumar Mishra

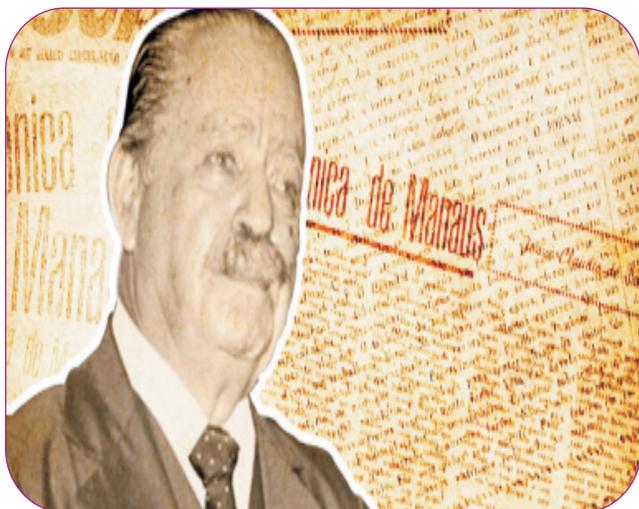
Advisory Board

Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pinte Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [M.S.]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMAR LAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V. MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
Awadhesh Kumar Shirotriya	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S. KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept. English, Government Postgraduate College , solan

More.....



COMUNICAÇÃO E AS ONDAS SONORAS DA RÁDIO DIFUSORA NO AMAZONAS



ABSTRACT

Communication in the Amazon region diffuses from the arrival of European travelers in the region. The advent of technology in the New Amazon, brings a reinvention in the mid-nineteenth century, where the Radio Diffusion of Amazonas becomes one of the pioneers in spreading the orality, narratives and warnings to the community, especially the interior. Considering this aspect, this academic research brings as a focus the description of the use of oral sources through the Radio, having as object of study the historiography of Radio Diffusion in Manaus.

KEYWORDS: Communication; Amazônia; Orality; Radio.

INTRODUÇÃO

Os primeiros relatos escritos pelos europeus acerca da Amazônia datam de 1541 e são unânimes. Falam sobre um lugar místico e de exuberante beleza. Uns chamam de paraíso, outros falam sobre uma terra lendária, com lugares banhados de ouro e rios que transpassam vários reinos, além da fantasia com mulheres guerreiras. A realidade, no entanto, não agradou os visitantes durante a chegada. O lugar era quente, mata fechada e os mosquitos aos poucos transformaram o paraíso em um inferno verde. Os

Joyce Karoline Pinto Oliveira Pontes¹

Ana Karen da Silva Sales Tavares²

¹Jornalista. Especialista em Informática Aplicada á Educação. MBA Em Gerenciamento de Projetos. Mestre e Doutoranda em Sociedade e Cultura na Amazônia, orientada pela Dra Artemis de Araújo Soares na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

² Acadêmica do 6º semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

povos habitantes da Amazônia eram de cultura peculiar, andavam pelados e falavam outro idioma, fato que dificultou ainda mais o diálogo entre os europeus e os indígenas.

Neste sentido, Gondim (2007) afirma que a Amazônia foi uma invenção e não uma descoberta, visto que esse termo só foi adquirido com a chegada dos portugueses. A difusão da comunicação em massa, mesmo nas zonas mais longínquas da região amazônica, alcançada com o passar das décadas, corresponde à propagação da informação inserida no contexto da Amazônia. Esta trajetória de conhecimento e desenvolvimento da comunicação se confunde com a história da propagação do conhecimento proporcionado pelas frequências do rádio.

Este artigo propõe uma análise descritiva do uso das fontes orais através do rádio e o impacto desta no seu público-alvo, especialmente no interior do Estado do Amazonas, localizado na região Norte do Brasil. O objeto de estudo do referido artigo, é a Rádio Difusora do Amazonas, pioneira na comunicação radiofônica no Estado e única frequência que alcança todos os municípios do Amazonas.

A contribuição radiofônica na Amazônia

Rádio, política e cultura, têm sido uma junção que se formou para dar moldes à identidade do povo

brasileiro. Além disso, o aspecto religioso também tem sido focado por este veículo, mais recentemente, perfil este que é peculiar da Região Norte (HAUSSEN, 2004). Desde sua primeira transmissão, o rádio serve como instrumento de propagação de diferentes manifestações culturais no Brasil, seja por meio da música, esporte ou informação.

Na Amazônia o rádio cumpre papel integrador, levando a comunicação a locais que antes, eram isolados devido à dificuldade logística, visto que o acesso é fluvial. Neste sentido, Viera e Gonçalves (2003), descrevem que “as ondas do rádio chegavam até os vilarejos mais distantes, na beira do rio, nos garimpos, nos seringais, nas fazendas, nas roças, dentro das canoas, dos barcos, dos navios, dos caminhões tipo pau-de-arara, etc.”.

Na Amazônia, onde as distâncias e a falta de infra-estrutura de acesso afastam e isolam os moradores, o rádio acaba preenchendo esse espaço, devolvendo ao mais humilde ribeirinho, o sentimento de fazer parte de uma comunidade muito maior. Essa é uma relação direta entre o rádio e a comunidade com características de mediação de uma comunicação popular, como se fosse uma conversa telefônica entre duas pessoas, públicas sem censura, pudor ou medo. (MARTINS, 2005, p. 114).

A “Voz de Manáos” foi a primeira rádio a surgir no Amazonas. Inaugurada na primeira quinzena de abril do ano de 1927, a emissora tinha como principal objetivo “transmitir para os municípios do interior dados e informações atualizadas das cotações e valorizações dos produtos naturais nas bolsas internacionais, a situação da moeda brasileira e o câmbio exterior” (NOGUEIRA, 1999, p. 39).

Esta era uma época de grande desenvolvimento econômico da região, que tinha como base a produção do látex (matéria-prima da borracha). Neste período, Manaus era uma das capitais brasileiras mais desenvolvidas devido aos grandes investimentos dos chamados barões da borracha. Não diferente do resto do País, o surgimento das transmissões radiofônicas estava diretamente ligado à política, de modo que seus altos e baixos acompanharam os principais acontecimentos políticos, econômicos e sociais do Brasil.

[...] nos anos 20, as estações de radiodifusão começaram a funcionar. Foram assim, aos poucos, se separando dos meios de comunicação e de transporte, embora a maior parte da Amazônia ainda dependa de aviões e sobretudo de embarcações fluviais para a circulação de correspondência especialmente da informação oral. (BATISTA, 2007, p.339-340).

O posicionamento geográfico do Estado foi fator determinante para que rapidamente o rádio se tornasse o maior meio de comunicação de massa, servindo como importante ferramenta para promover a cidadania ao homem do interior, que outrora mantinha-se isolado do restante do país. Outro fato que contribui para agravar o problema da comunicação no interior até os dias atuais, é a distribuição demográfica da população interiorana. A grande maioria vive longe dos centros urbanos. Em tais condições, o rádio desempenha papel fundamental nas comunicações com o hinterland amazônico (MONTEIRO, 1996).

Desde então, o rádio se consolidou como veículo de comunicação essencial para a rotina dos ribeirinhos amazonenses. O aparelho faz parte da vida do homem do interior, sendo, muitas vezes o único companheiro daqueles que ali residem, particularizando uma cultura oralizada, transmitida de pai pra filho.

Com essa função do rádio na Amazônia arriscamo-nos a dizer que, apesar dos avanços tecnológicos e de outros meios de comunicação, o veículo ainda serve para mediar a preservação cultural, contribuindo para que outros meios de comunicação mais rápidos e sedutores não se estabeleçam. (MARTINS, 2005, p. 115).

Mesmo com outras tecnologias posteriores ao rádio, o veículo não perdeu credibilidade ou ouvintes, no que diz respeito a áreas mais abastadas da Amazônia. O rádio vive há anos a sombra de ser um meio menor e ultrapassado, sendo ameaçado de extinção pelos novos meios de comunicação. No entanto, este veículo permanece como o de maior alcance populacional e o que tem sido diretamente ligado à formação de opinião pública, através da oralidade transmitida, principalmente aos segmentos historicamente excluídos. (MEDITSCH, 2007).

A oralidade do rádio comunitário

Na Amazônia, o que está em foco no caso das rádios comunitárias é a possibilidade de observar, entender e apoiar o surgimento de novos usos sociais dos meios de comunicação e de uma institucionalidade nova (BARBERO, 2006). Constitui-se, portanto, sendo uma mídia alternativa e popular em nome dos interesses

comuns e coletivos de um determinado grupo ou localidade.

No rádio comercial [...] comunicadores de grande empatia com o público conversam com ouvintes por telefone ou frente a frente no estúdio, praticam um assistencialismo de resultados, não raro, duvidosos, e, de modo sensacionalista, exploram casos policiais e escândalos. Já nas emissoras comunitárias – portanto, de baixa potência e alcance reduzido – representa a adoção de uma linha de trabalho afinada com os interesses dos ouvintes, servindo de canal aos seus anseios e buscando, deste modo, a resolução de problemas do bairro ou grupo de bairros de sua abrangência. (FERRARETTO 1965 p. 64).

A jornalista Odinéia Araújo (2004), em uma pesquisa afirma que a rádio “Voz das Comunidades”, situada na zona Norte de Manaus, foi a primeira rádio comunitária legalizada do Brasil. Atualmente na Amazônia, são 384 rádios comunitárias que atuam com autorização do Ministério das Comunicações, mas não existem estimativas do número real de emissoras que estariam operando na região (MiniCom, 2013). Considerando a perspectiva nacional (seis não regulamentadas para cada outorgada), o volume na região amazônica pode superar 2.000 emissoras em funcionamento. No Pará, onde se concentra a maior parte (cerca de 40%) das rádios comunitárias autorizadas da Região Norte, mesmo levando em conta apenas os dados oficiais, é possível dizer que elas estão (autorizadas ou não autorizadas, abrindo e fechando, ou sendo fechadas) em todos os cantos do estado. Conforme ilustra a figura 1 abaixo:

REGIÃO NORTE	
UF	No de emissoras
AC	41
AM	70
AP	18
PA	126
RO	43
RR	6
TO	80

Figura 1. Número de rádios comunitárias na região Norte

Fonte: Ministério das Comunicações⁴.

Embora o número seja grande, os estudos deste fenômeno na região são escassos, ao passo que pouco se sabe sobre sua verdadeira atuação. Quando os recursos são bem utilizados, as rádios comunitárias representam uma alternativa de qualidade e participação popular, além de transmitirem notícias e disseminarem a cultura a nível local.

Rádio Difusora do Amazonas



A Rádio Difusora do Amazonas foi inaugurada em 24 de novembro de 1948, com o apoio de Álvaro Maia, senador da república na época. A emissora tinha a frequência ZYS-8 e pertencia ao ex funcionário da Rádio Baré, Josué Claudio de Souza, que havia se desligado da emissora por questões políticas e ideológicas.

A Rádio Difusora passou a concorrer diretamente com a Rádio Baré, criando programas similares para cada atração existente na emissora rival. Extremamente competitivo, Josué Claudio criou a ‘Crônica do Dia’ para enfrentar a ‘Cônica da Cidade’, o Show de Calouros ‘Tem Gato na Tumba’ – no qual o candidato era advertido por um miado reprovador, produzido nos mesmos termos de ‘A hora da Onça’, além de três quadros musicais que seguiam a linha do ‘Programa de Amigos’, da ‘Hora da Saudade’ e da ‘Noite dos Tangos’ (NOGUEIRA, 1999, p.139).

Considerada a emissora ativa mais antiga do Amazonas, atualmente a Difusora tem 67 anos de funcionamento. Em seu quadro de colaboradores, constam 73 funcionários, entre eles estão 13 jornalistas que assumem papéis de repórteres e locutores. O conteúdo jornalístico produzido na sala de redação é divulgado no decorrer da programação e no site da emissora, uma plataforma recém-inaugurada onde possui um plugin de transmissão da programação via internet para todo o mundo. A transmissão também ocorre através do próprio aplicativo da empresa chamado “Rádio Difusora 24h”.

Por ser uma rádio que tem os moradores do interior do estado como público-alvo, a Difusora demorou a se tornar multimídia e adaptar-se às novas plataformas online. No entanto, hoje já é possível haver uma troca de informações entre o ouvinte e o radialista sobre quaisquer temas convenientes.

A asserção do jornalista Francisco Djacyr Silva (2008), condiz com os atuais princípios da Rádio Difusora:

O ouvinte de rádio não é um mero receptor de informações. Seu papel vai mais além e tem importância vital para o desenvolvimento de uma comunicação que se pautem pelo processo de cidadania e que seja democrática em todos os sentidos. É preciso que os ouvintes compreendam seu papel no processo comunicativo, que não se limita a uma simples participação ou recepção passiva de informações. É hora de partir para uma luta ativa que envolva o conhecimento e desenvolva a cidadania ativa exigindo das emissoras, espaços para debates, conhecimento, promoção de construção de valores cidadãos e desenvolvimento de mensagens que envolvam processos plenos de ações que busquem a altivez do conhecimento a serviço de uma sociedade mais justa.

Em entrevista concedida, o funcionário mais antigo e vivo da emissora, Jota Nunes, conta que desde o começo, podia ser percebida a recepção do povo amazonense com a calorosa rádio. “Era só chegar em qualquer esquina e perguntar: “qual é a rádio que você ‘ta’ escutando aí?” As pessoas logo respondiam que era a Difusora. E isso, era antes mesmo de eu fazer parte desta família”. A Rádio Difusora do Amazonas, que tem como slogan “O amor do Amazonas está no ar”, é a rádio ativa mais antiga do Amazonas e a única com sinal que alcança os 62 municípios do Estado.

Neste sentido, Dantas (2009) explica que a oralidade trazida pelo rádio, chega ao interior do Amazonas em forma de integração social.

As ondas sonoras de frequência modular, no médio Solimões, conseguem romper as barreiras geográficas, a distância e o analfabetismo, levando aos ouvintes informações sobre o defeso das principais espécies de peixe exploradas, cursos de capacitação disponíveis, épocas e documentos necessários para solicitar seguro desemprego, seguro maternidade entre outras. Tem a credibilidade da voz amiga, do companheiro de jornada, em uma sociedade onde o conhecimento ainda se fantasia de (conto, povoa o imaginário das pessoas e se perpetua de pai para filho. (DANTAS, 2009, p. 37–38).

A Rádio Difusora do Amazonas, desde sua fundação na época de ouro da borracha, traz grande contribuição oral para a propagação do conhecimento e da informação nos municípios longínquos e menos favorecidos, através da comunicação em massa com os comunitários do interior do estado.

A reunião em família para ouvir a “Crônica do Dia”, sempre no horário do almoço, era um “evento” para as comunidades. “Senhores ouvintes: Nossas saudações amiga”, proferia o jornalista Josué Cláudio de Souza, que desde o primeiro dia de Difusora em sua vida, passou a fazer a crônica sempre ao meio dia, “hora em que os sinos da Igreja da Matriz em Manaus, ecoam”. Coincidência ou não, neste mesmo horário os radinhos sintonizavam na mesma frequência ao redor da capital do Amazonas. Aflitos e ansiosos os ouvintes aguardavam para mais uma “Crônica do Dia” (PINHEIRO, 2013).

Embora a Difusora seja uma rádio muito antiga e com grande história, poucos são os acervos e registros a serem consultados. Várias pessoas que viveram a Ditadura Militar no Amazonas, contam que a emissora de rádio exercia papel de porta voz do poder dominante na época, e não da população. O fato é que não existe nada que comprove tais rumores e os funcionários mais antigos da rádio não se pronunciam sobre os comentários.

RÁDIO E COMUNICAÇÃO AMAZÔNICA NOS DIAS ATUAIS

Mesmo após a consagrada história do rádio nesta região, constata-se atualmente um contínuo sentimento de posse e de proximidade do cidadão com essa mídia, que ora é o companheiro da informação, ora é o veículo que colabora na comunicação da comunidade local com o mundo. O rádio representa uma relação de

complementação do eu com o outro. Ou seja, permite encaminhar a discussão da comunicação no sentido pretendido por Marcondes Filho: “Como um processo social, um acontecimento, uma combinação de múltiplos valores (sociais, históricos, subjetivos, temporais, culturais), que tornam comum a realidade” (2004, p. 72).

A oralidade é parte desse processo, juntamente com provérbios, adivinhações, frases feitas, ditos, anedotas, orações, cantos, etc. [...] Além do caráter popular, a oralidade amazônica possui outra característica básica: o linguajar particular. Os contadores de histórias têm sua característica na naturalidade de frases simples e repetidas e na modéstia das palavras que, conduzidas pela expressão popular, determinam a relação contador/ouvinte. (MARTINS, 2005, p. 72).

Mesmo constatando que atualmente os outros veículos de comunicação começam a ter forte inserção no Estado, o rádio continua exercendo um importante papel, considerando sua função social de promover e fomentar as atividades educativas, culturais, artísticas e informativas, respondendo às necessidades da sociedade, principalmente nos lugares mais longínquos da Amazônia e mobilizando a população em questões que tratam especificamente da realidade local (COSTA e OLIVEIRA, 2013).

Outra inovação surge na Região Norte, a Rádio Difusora do Amazonas passa a gerenciar uma emissora vinculada a ela, trata-se da BandNews FM, que estreia no dia 24 de outubro, dia do aniversário de Manaus. O intuito é levar o padrão de jornalismo 24 horas no ar, com agilidade e descontração, para quase 2,5 milhões de pessoas. Com a chegada a Manaus, a rede BandNews FM passa a ter 12 emissoras no ano de 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estabelece-se, portanto, através deste artigo, a compreensão da magnitude de um dos primeiros veículos de comunicação em massa, o rádio. Sua forte contribuição para a propagação da comunicação oral no Amazonas, especialmente no interior do estado, motiva cada vez mais estudos científicos como este.

Mesmo diante de novas tecnologias comunicacionais, nota-se o grande destaque que este veículo possui, trazendo integração para as regiões mais longínquas da Amazônia, através das ondas radiofônicas sem limites. O papel da Rádio Difusora do Amazonas para a propagação da informação e do conhecimento, como exposto neste artigo, é indispensável para o desenvolvimento do homem amazônico como cidadão e integrador em relação ao resto do estado.

A oralidade inserida no âmbito da comunicação radiofônica, merece muito mais pesquisas do que se tem hoje, especialmente inseridos no contexto da comunicação social. Espera-se que este artigo sirva como referencial bibliográfico a quem possa interessar realizar pesquisa futura desta natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Odinéia. 87,9 MHz: A voz das Comunidade: a experiência da primeira rádio comunitária do Amazonas. Monografia de Graduação. Ufam. Manaus, 2004.
- BARBERO, Jesús. Dos Meios às Mediações: Comunicação, cultural e hegemonia. 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.
- BATISTA, Djalma. O Complexo da Amazônia: Análise do processo de desenvolvimento. 2a ed. Manaus: Valer, 2007.
- BRASIL. Ministério da Comunicação. Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/espaco-do-radiodifusor/radio-comunitaria>> Acesso em 13 out. 2016.
- COSTA, Alda Cristina; OLIVEIRA, Ivana Guimarães. “Os Microfones da Amazônia Paraense: A Relação de Comunicação entre o Rádio e a Sociedade” (Artigo científico). 9º. Encontro Nacional de História da Mídia. UFOP. Ouro Preto, Minas Gerais. Jun./2013.
- DANTAS, Jane. Redes informacionais de comunicação e de mobilização social: estratégia da colônia dos pescadores de Z4 de Tefé/AM. 2010. 150 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, 2009.
- FERRARETO, Luiz Artur. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Edição: Porto Alegre. Sagra Luzzato, 1965.
- GONDIM, Neide. A invenção da Amazônia. 2ª ed. Manaus: Valer, 2007.
- HAUSSEN, Dóris Fagundes. Rádio Brasileiro: Uma história de Cultura, Política e Integração. São Paulo: Paulinas,

2004.

MARCONDES FILHO, Ciro. Até que ponto, de fato, nos comunicamos? São Paulo: Paulus, 2004.

MARTINS, Benedito Rostan. Alô, Alô Amazônia: a linguagem da floresta no rádio. São Paulo: Limiar, 2005.

MONTEIRO, I. B. Favor transmitir ao destinatário: uma análise semiológica dos avisos de rádio no Amazonas. Manaus: Edua, 1996.

NOGUEIRA, L. E. Rádio do País das Amazonas. Manaus: Valer, 1999.

MEDITSCH, Eduardo. A Rádio na Era da Informação. Coimbra: Minerva, 2007.

PINHEIRO, Larissa B. Rádio Difusora: um marco na história da radiodifusão no Amazonas. Anais Intercom Norte 2013.

VIEIRA, Ruth & GONÇALVES, Fátima. Ligo o Rádio para Sonhar, p. 104. Belém: Prefeitura Municipal, 2003.

RESUMO

A comunicação na Amazônia se difunde a partir da chegada dos viajantes europeus na região. O advento da tecnologia a Nova Amazônia, traz uma reinvenção em pleno século XIX, onde a Rádio Difusora do Amazonas se torna uma das pioneiras em propagar a oralidade, narrativas e avisos aos comunitários, principalmente os interioranos. Diante deste aspecto, esta pesquisa acadêmica traz como enfoque a descrição do uso das fontes orais através do Rádio, tendo como objeto de estudo a historiografia da Rádio Difusora em Manaus.

Palavras-Chave: Comunicação; Amazônia; Oralidade; Rádio.

⁴Disponível em:<<http://www.mc.gov.br/espaco-do-radiodifusor/radio-comunitaria/numero-de-emissoras-comunitarias-no-pais>>

Publish Research Article

International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal
258/34 Raviwar Peth Solapur-
413005, Maharashtra
Contact-9595359435

E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com